O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 42.º — N.º 2085

Sábado, 5 de Março de 1949

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

O Carnaval

Mais um que passou — insípido, chôcho, sensaborão; sem espírito, sem graça e sem alegria, que desapareceu de todo com a morte do velho folião.

Já não há homens—como diria o saudoso padre Manuel Rodrigues. E a mocidade que antigamente era fogosa, irriquieta, divertida, retraiu-se de tal maneira que não se enxerga nela, de ano para ano, o mais pequeno sinal de ressurgimento.

Acabou-se.

Pela nossa parte, embora nos entristeça o que vimos e tenhamos saudades do que não vimos, estamos conformados, não esperando jámais voltarmos àqueles tempos em que o Entrudo trazia consigo o riso, espalhando-o pelas ruas, pelas praças, pelos teatros, pelas habitações, enfim, dos ricos e dos pobres sem fazer cerimónia.

Se a gente de agora soubesse o que era uma máscara! E o valor de algumas que tanto distinguiram os aveirenses que as afivelavam, celebrisando-se!

Mas nem é bom falar nisso, lembrar esses dias em que os novos e os velhos de então se consideravam felizes...

LIBERDADE DE IMPRENSA

O Conselho Social Económico das Nações Unidas decidiu a semana passada estabelecer um novo organismo de doze peritos independentes com o fim de estudar a liberdade de imprensa em todo o mundo.

A Russia, essa, votou contra.

IMPRENSA

Notícias de Famalicão

Afim de descançar e tratar das bases técnicas e administrativas que lhe garantam uma vida mais desafogada, interrompeu a sua publicação o semanário regionalista que há 14 anos vinha pugnando pelos interesses do concelho, dirigido pelo sr. Manuel Dias Costa.

Oxalá possa, dentro em breve, voltar à liça e ainda cá nos encontre para, como bons camaradas, continuarmos a missão de que voluntariamente nos incumbimos.

Uma ratoeira

Transcrevemos do colega *Jornal de Sintra:*

Na *nossa* avenida, mesmo ao lado da Pastelaria Monserrate, havia, desde há muito, uma autêntica ratoeira, atentando contra o bem-estar dos incautos transeuntes.

Tratava-se de uma valeta, onde em tempos existiu um cano de descargas de águas pluviais de um prédio.

Essa valeta fez cair muita gente de dia, mas principalmente de noite, só por acaso não havendo a lamentar entorses de pés, pernas fracturadas, etc.

Por diversas vezes pedimos providências a quem de direito. Veio agora a vez de se remediar tal afronta. Aqui estamos para agradecer a atenção que justamente nos foi dispensada.

De facto, sabe bem entendermo nos todos.

Mas nem sempre isso sucede quando para determinados sectores da vida pública é escolhida gente autoritária, que não admite observações e se julga superior ao meterem-lhe a vara na mão.

Imprensa Regional

Ao procurar qualquer coisa sobre esta mesa de trabalho pejada de correspondência vária, livros, apontamentos, jornais, deparou-se-nos um número de *O Castanheirense* do ano passado, por isso anterior à subida das franquias postais, onde, pela pena do sr. Carneiro de Sá, lêmos a propósito de uma decantada reunião que nos deve interessar cada vez mais, o seguinte:

Dia a dia, hora a hora, os jornais de província vão desaparecendo—luz que bruxeleia e que se extingue aos poucos. Não admira. O pequeno periódico regional não tem defesa possível, nem tão pouco quem o defenda. Vive da paixão daqueles que o manteem, com pesados sacrifícios, com dissabores enormes—e sòmente com a recompensa do dever cumprido, do seu esforço em manter uma obra que se muitos a admiram outros a desdenham e só dão pela sua falta quando ela desaparece...

E' triste, mas é assim!

Partindo do princípio que o jornal tem 1.500 assinaturas—e serão raríssimos os que as possuem—o rendimento anual, dos assinantes, a 20$00 cada, é de 30.000$00. Que o jornal tenha, em média, 200$00 de anúncios por semana, temos 10.400$00, que totalizam 40.400$00. Se a isto descontarmos, o que não é exagerado, 10 °/o para quebras, temos 4.040$00. Manufactura, 1.000$00 por cada número, 52 000$00. Avença, 3.900$. Cobrança, 5 °/o—o mínimo que se poderá conceber—2 020$00. Teremos uma despesa de 61.960$00, ou seja um *déficit* de 21.560$00.

Este cálculo está feito para o jornal de quatro páginas, e já se não fala nas despesas de expediente, empregado de escritório, redactores, e em muitas outras coisas que se tornam obrigatórtas, como gravuras, impressos, etc., etc.

Sendo assim, como de facto é, que admira que os jornais vão morrendo a cada dia?

. . . .

Todavia repare-se que um jornal é a maior voz de propaganda de qualquer terra. Ele vibra com os seus anseios dos conterrâneos e está sempre pronto a bater-se pelas suas necessidades. E' o OBREIRO NÚMERO UM e o mais INGRATAMENTE ESQUECIDO!

Eu, que fico para os «confins» de Portugal, neste verdejante e lindo Minho, se não fosse *O Castanheirense* toda a vasta região que ele serve seria-me tão desconhecida como muitas outras terras de que sei apenas o nome. Assim não. Ando a par e passo com tudo que se relaciona com Castanheira-de-Pêra e seus arredores, terras pelas quais nutro uma grande simpatia como se dali fosse natural. E porquê? Porque há alguns anos leio *O Castanheirense* e me habituei a querer muito às causas que defende.

Ora aqui está a importância da Imprensa Regional, tão esquecida e desprezada.

E' por isso que quando até mim chega a notícia do desaparecimento de mais um semanário, fico triste como se me morresse um amigo muito íntimo. E fico triste porque aprecio o quanto um jornal vale e a tenacidade que é preciso para o manter.

Venha portanto o Congresso, que a minha pena, embora insignificante, o servirá como puder. Mas um Congresso sem burocracia escusada, de realidades práticas e que sirva a Causa com eficiência e lhe dê personalidade.

Que todos os Directores dos jornais de província se unam e em conjunto deliberem sôbre um assunto de tão magna importância—dos mais importantes que a Nação precisa de resolver.

Famalicão (Minho), 1948.

As contas acima descritas não devem estar certas; no entanto o quadro é desolador e se não aparece sangue novo a dar-nos alento, estamos todos perdidos.

Que dirá a isto o *Jornal de Sintra?*

O TEMPO

Dois meses de Inverno—Janeiro e Fevereiro—sem chover! E quase sem frio! E sem aquele vento insuportável, às garrôas, que nos fazia vergar! Positivamente as Estações andam trocadas. Poderá ser? Onde estarão os sábios que lêem nos astros, no firmamento, nas estrelas e que, andando, também, na Lua, não nos dizem nada acerca das suas observações?

As terras estão secas, os poços sem água. Que será isto? Como se entende que assim suceda?

Que futuro nos estará reservado?

O' Anjo da Guarda: acode, pela tua divina graça!

Achados

No comando da P. S. P. entraram no período decorrido entre 20 e 27 do mês findo os seguintes objectos: uma argola, contendo 3 chaves; um cache-col de lã próprio para homem, uma nota do Banco de Portugal e uma luva de cabedal, que se entregarão a quem provar pertencer-lhes.

Além túmulo

Dr. Lourenço Peixinho

Vai passar, na próxima segunda-feira, o 6.º aniversário da morte do que foi activo presidente do município, a quem a cidade deve alguns dos mais importantes melhoramentos como o Hospital, a Avenida que tem o seu nome, o Parque e tantos outros que ficaram a atestar a sua tenacidade e o seu bairrismo.

Outras obras deixou ainda em curso quando abandonou a presidência da Câmara, como o problema das águas e esgotos em que se empregou a fundo durante alguns anos e que é justo acentuar ao constatarmos a existência de tantos espíritos emboitados que por aí andam a presumir, quando afinal não valem a ponta dum cigarro.

O Democrata é que nunca esquecerá os aveirenses que trabalharam desinteressadamente pelo progresso da sua terra — da nossa terra.

"O Democrata„ na América

Da América do Norte foi-nos remetido pelo nosso assinante António Cravo um cheque de 7 dolares, sendo 2 dele, 2 de Joaquim Reis, 1 de Euzélio Lopes e 2 do Club Português de Instrução e Recreio, de Milford, assim como da California duas notas de 1 dolar cada, enviadas por Emídio Perry e Carlos Lavado destinadas à subscrição aqui aberta para a compra de estreptomicina para uma doente que desse medicamento necessitava. Rendeu o cheque, na nossa moeda, a importância de 172$20 e as notas foram trocadas por 48$00. Ao todo 220$20. Como, porém, a subscrição já fôra encerrada há tempo achamo-nos agora embaraçados com o destino a dar ao dinheiro recebido do qual não queremos dispor sem que os amigos que no-lo enviaram, srs. António Cravo e Emídio Perry, indiquem o que devemos fazer na presente conjuntura. Rete-lo no mealheiro dos nossos pobres para futura distribuição, por exemplo, na Pascoa? Entrega-lo a qualquer instituição de caridade? Solicitamos, pois, aos dois assinantes acima indicados uma breve resposta ao agradecer-lhes o generoso contributo perante o apêlo feito nestas colunas aos leitores do *Democrata*, que tão longe leva, como se verifica, as boas notícias como também as que impendem e de certo modo estimulam os sentimentos daqueles a quem não é indiferente a vida dos desgraçados.

* * *

Aproveitando este ensejo, queremos significar ao nosso dedicado amigo José Pachão, residente, também, na Califórnia, quanto lhe ficamos gratos pela ideia manifestada de nos enviar roupas destinadas aos pobres do *Democrata*, que tanto estimariam essa oferta; mas o pior são as dificuldades no levantamento e ainda os direitos alfandegários que se têm de pagar. Assim, não é de aconselhar a expedição e, por isso, sem deixar de agradecer a lembrança, muito estimamos que a saúde e a felicidade nunca abandonem quem já por diferentes ocasiões tem dado provas do seu bom coração, da sua generosidade.

As velocidades

—o—

Tendo-nos já referido ao excesso de velocidade com que alguns veículos atravessam as ruas da cidade, voltamos hoje ao assunto para lembrar à polícia que é preciso reprimir esses abusos, que agora se estendem à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, que está a ser transformada numa pista de corrida.

O que se passa nesta importante artéria constitui um perigo e daí os nossos clamores, antes que se venha a registar alguma tragédia.

Procissão da Cinza

Devido à excelência do tempo primaveril que continuamos a atravessar, a cidade foi na quarta-feira invadida por um mar de gente que, estendendo-se por todas as suas artérias e praças, assistiu ao desfile do imponente cortejo em que tomaram parte tres bandas de música e percorreu o itenerário do costume.

Nos pontos principais, como Largo da República, Costeira, Praça Luiz Cipriano, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Rua João Mendonça e Rua 5 de Outubro o aspecto era dos mais empolgantes, tendo chegado todos os combóios apinhados e não se calculando o número de carros que vieram nem o de bicicletes, que deviam ser alguns milhares.

O trânsito foi regulado pela P. S. P., não constando que houvesse reclamações a fazer, pois mais uma vez se provou quanto o nosso povo é ordeiro e respeitador.

Os mortos da República

Faz hoje 32 anos que se extinguiu a existência do dr. Manuel de Arriaga, modelo de virtudes cívicas, que em vida se impoz pela nobreza dos seus sentimentos e pelo seu aprumo moral.

Republicano desde os bancos da escola, foi um dos mais activos e valorosos propagandistas do regimen, tendo após o seu advento ascendido à mais alta magistratura da nação.

O Democrata, que tantas vezes pôs em relevo a sua acção e os serviços prestados ao país, invoca neste dia, mais uma vez, a figura do egrégio cidadão, a quem o povo tanto amou e tantas vezes aplaudiu quando a sua voz se fazia ouvir nos comícios e nas reuniões antes do glorioso advento da República.

Nova cooperativa

Tendo sido recentemente organizada com o nome de Cooperativa Leiteira de Vagos, Ilhavo e Aveiro para tratar dos assuntos relacionados com essa indústria, a Assembleia Geral, reunida há pouco, elegeu os respectivos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

DIRECÇÃO

Efectivos—Nuno Pinto Basto, major António Lebre e prof. Ernesto de Almeida Neves; *suplentes*, dr. Armando Vidal, dr. Pompeu Cardoso e dr. Manuel Bernardo Balseiro.

ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Arménio Martins, Manuel Miranda Catarino e David Nunes Freire.

CONSELHO FISCAL

José dos Santos Jorge, P.e Manuel Matias Ribau e Manuel Vieira Neves.

VIDA MILITAR

Tendo passado ao Quadro de Reserva, deixou de prestar serviço no Regimento de Cavalaria n.º 5 o nosso amigo capitão António Pedro Carretas, que desempenhava as funções de tesoureiro do Conselho Administrativo.

Que seja por muitos anos é o que desejamos.

Efeméride

Também faz hoje 38 anos que faleceu em Lisboa o grande comediante António Gonçalves da Cunha Taborda —o actor Taborda, como era conhecido —por ser uma das mais notáveis vocações aparecidas nos palcos portugueses. O teatro de Molière teve nele uma figura de alto relêvo, pois desempenhou admiravelmente centenas de peças, algumas delas em Aveiro, ali no pequeno teatro da Rua do Rato, onde amiudadas vezes vinha espalhar entre os muitos amigos que na cidade possuía as scentelhas do seu talento.

Era, então, visita assídua da *botica do ti Filipe*, da Rua Direita, onde os seus frequentadores o acarinhavam com a maior simpatia, segundo o conhecimento que disso tivemos há 50 anos. Não sabemos a que título aqui aparecia de vez enquando. Mas que vinha e representou no teatrinho modesto, cujo edifício ainda se encontra de pé, podemos garanti-lo, tantas vezes ouvimos falar no nome do genial actor como uma das maiores glórias da céna que nesta efeméride se aponta.

De algures

Se o muito digno Director de *O Democrata* me der cabimento, de quando em vez publicarei neste tão lido e admirado semanário o que fôr auscultando nesta linda Região que a Primavera cobre de verdura e o Verão beija com o seu calor.

Após o grande dia 13 de Fevereiro, que ficará na História do Estado Novo como acontecimento retumbante e decisivo, começaram os bárbaros do século XX a mastigar em sêco as suas criminosas aspirações.

Sequiosos de sangue, quando se juntam, o que eles projectam!... E mentindo a tantos papalvos, que desconhecem o valor da dignidade e do amor a Portugal, vão cevando-os com as suas promessas da *liberdade* que pretendem para roubar, matar etc., etc. E os novos, aqueles que não respeitam a honra alheia e para quem a mulher não tem os doces encantos da companheira do homem num lar religiosamente formado, abrem-lhe as suas *compridas* orelhas e todas as *habilidades* comunistas tem para eles o sabor da maravilha!...

Não deve isto ser consentido pelo Estado Novo para que ámanhã Portugal não tenha de lamentar a efusão de mais sangue. Portanto todos os *unidos* devem ser rigorosamente vigiados e quando não queiram cumprir a lei que os obriga ao silêncio, ter-se-há de adoptar processos que os contenham em respeito, como se impõe.

Tome o Governo conta dos energumenos que andam numa ânsia formidável a tentar malquistar os portugueses.

Não; não deve este sempre tão lindo jardim à beira mar plantado ser perturbado na sua vida de trabalho. Nós não queremos que esta paz que o Estado Novo nos deu há 22 anos se desfaça de encontro ao espírito de crime dos *unidos*. Mais vale prevenir de que remediar — costuma dizer-se e nesta verdade todos devemos meditar para com maior decisão formarmos a fôrça inexpugnável que saberá resistir aos grosseiros ataques comunistas.

Sempre vigilantes.

ELMANO

Benemerência

Tendo recebido da sr.ª D. Maria Júlia Lopes, viúva do nosso saudoso amigo José de Sousa Lopes, a quantia de 150$00 para, no último sábado, distribuirmos pelos pobres protegidos pelo *Democrata*, dessa missão nos desempenhámos, contemplando os seguintes com 10$00 cada um:

António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Conceição Taínha, R. do Seixal; Luisa Chichaia, R. de Sá; Ernestina Chichaia, idem; Maria Clara Reca, R. do Carril; Manuel Pascoa, R. de Santo António; Drozila de Oliveira e Silva, idem; Prazeres Manata, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Maria das Dores, R. 16 de Maio; Ana Dias, Rua do Rato; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho e duas envergonhadas.

Em nome de todos, mais uma vez aqui deixamos exarado o nosso reconhecimento à sr.ª D. Maria Júlia, pelos benefícios prestados aos nossos pobres.

Comércio local

Nos baixos do prédio onde está instalado o *Salão Cravo*, o seu proprietário abriu, quarta-feira, um estabelecimento de perfumarias, que é mais um motivo de atracção, principalmente do elemento feminino.

O sr. Cravo Machado, valorizando, assim, o seu *Salão*, contribuiu para o progresso da cidade, merecendo, por isso, os nossos louvores.

* * *

Por sua vez, são hoje inaugurados os *Estabelecimentos "Oliva„* na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 51, agradecendo nós à respectiva gerência a honra do convite que nos enviou, para assistirmos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o menino Luís Manuel Carvalho de Oliveira, filho do sr. Serafim de Oliveira, sargento de Infantaria; amanhã, o sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, *e Ernesto Gomes Vieira, filho do comerciante sr. Ernesto Vieira; no dia 7, a gentil Lídia de Matos Dias e Joaquim Manuel Marques Bela, filho do sr. Manuel Pereira da Bela, capitão da marinha mercante; em 8, o nosso presado amigo António Madail e o menino Mário de Castro Pina, filho do sr. Henrique Pina e neto do nosso velho amigo Conselheiro Azevedo e Castro; em 10, a interessante Maria Manuela Lé Rangel e Rui Helder Moreira, filhos, respectivamente, dos srs. António José Nunes Rangel, ali de Aradas, e Silvio de Sousa Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental) e o comerciante sr. António Martins da Silva; e em 11, a sr.ª D. Maria Isabel Carretas Almeida, esposa do sr. eng. António de Matos Almeida e filha do nosso amigo sr. capitão António Pedro Carretas.*

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. José Lopes Godinho e esposa, ambos professores no concelho de Oliveira de Azemeis, e Egas Trancoso e também sua esposa, residentes na capital.

Doentes

Continuam a acentuar-se, embora lentamente, as melhoras do sr. António Dias da Conceição, da Mercantil Aveirense, L.ª.

— Também vão melhorando os srs. capitão Casimiro Marques e José António de Macedo Vasconcelos, antigo funcionário da Direcção de Finanças.

Livros

As Riquezas da Terra

Acha-se em distribuição o 7.º fascículo desta obra do prof. Jury Semjonow, onde se faz um estudo completo de toda a economia mundial, focando ao mesmo tempo numa análise objectiva os assuntos de mais palpitante interesse, como são, por exemplo, o carvão, o petróleo, o trigo, o ouro, etc., dando-nos a sua breve história e demonstrando-nos como determinadas descobertas e acontecimentos modificaram, em dado momento, toda a estrutura económica da Terra.

São dela distribuidores os *Estudos, Cor*, Av. da Liberdade, 177-4.º-Lisboa, aos quais os interessados se devem dirigir.

Ainda o Carnaval

Se não fossem os bailes realizados no Cine-Teatro e no salão dos Bombeiros Voluntários e o ter percorrido algumas ruas um *cortejo nupcial* devido à iniciativa de um grupo de novos, com Amadeu Conceiro à frente, nem se teria dado por ela.

Foi o que valeu.

Colaboração

A crónica que hoje publicamos, assinada por *Micy* é da autoria duma gentil menina de 16 anos que aqui reside com seus estremosos pais.

E' prosa, portanto, duma principiante.

NECROLOGIA

No Hospital finou-se, no último sábado, o alferes Jaime do Espírito Santo Miranda, que dois dias antes fora acometido de doença súbita em plena Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Aquele oficial, que desde 6 de Fevereiro se encontrava a comandar a Secção da Guarda Fiscal, contava 46 anos, era natural de Vilar de Ossos (Vinhais), e há pouco que enviuvara, deixando um filho estudante de engenharia.

O enterro realizou-se no dia seguinte, da capela da Senhora da Alegria para o cemitério central, onde teve honras militares.

* * *

Em Oliveira de Azemeis deixou de existir a sr.ª D. Maria das Dores Figueiredo Rezende, veneranda mãe do nosso amigo Anibal Rezende, que contava a proveta idade de 95 anos.

Acompanhâmo-lo e a toda a família no desgosto que acabam de sofrer.

* * *

No Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) igualmente acabou os seus dias o comerciante Artur Cardoso Alves da Cunha, casado, de 45 anos.

Era filho do sr. Luís Cunha, aposentado dos C. T. T. e tinha vários irmãos, entre os quais o nosso amigo alferes Antero Alves da Cunha, em serviço no Ministério da Guerra.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, o professor primário sr. António de Araújo Zenhas, casado, de 62 anos, natural de Santa Maria dos Anjos (Ponte do Lima) e o sr. Manuel Maria da Silva Ferreira, casado, de 70, pai do sr. António da Silva Ferreira, proprietário do *Salão Arcada*; no *Solposto*, o industrial de panificação sr. António de Oliveira Matos, casado, de 77, pai de seus filhos, entre os quais a sr.ª D. Maria da Glória Matos, professora oficial, e o sr. António de Matos, com estabelecimento de artigos eléctricos nesta cidade, e em *Verdemilho*, o sr. João Sarrico Deus, casado, de 85, tio do sr. Manuel Neves Deus, comerciante da nossa praça.

A's respectivas famílias, os nossos pêsames.

"Eu também fui soldado"

(A meu avô)

Naquela noite fria e pardacenta, a neblina mostrava-se propícia para o assalto. Mais 12 horas se passaram numa vã espectativa.

Os homens, nos seus postos, atentos a qualquer e rápida ordem, olhos fitos no negro horizonte... esperavam. E, no entanto, em todos aqueles peitos batia um coração, um coração que sabia recordar e sofrer essa mesma recordação corajosamente.

Era noite de Natal! Todos se lembravam dum outro Natal, passado à roda da lareira, naquela tão distante aldeiazita;... os folguedos e gargalhadas alegres dos seus filhos ainda lhes soavam aos ouvidos, agora mais habituados ao troar do canhão. Sim; todos eles se recordavam, mas nenhum queixume lhes escapava dos lábios ressequidos pelo vento do deserto. Eles sabiam cumprir o seu dever, e cumpri-lo-iam sempre!

Uma sombra avança por entre o negrume e interroga com bondade os soldados. A esta voz todos se reanimam e criam novo alento. Vinha fardado e na manga viam-se-lhe os galões de coronel.

Este oficial era o comandante do forte e gozava de grande respeito tanto dos seus companheiros de armas, como dos simples soldados. Era um homem sóbrio e justo, mas agradável e bondoso, apesar de rigoroso na disciplina.

Enviuvara ainda novo, e toda a sua afeição e carinho iam para o filho, encantador rapazito de 9 anos. Era alegre e muito falador, apesar da sua enfermidade. A natureza tinha sido bem pouco pródiga para com êle! Pobre criança! Irrequieto, como todos os da sua idade, os seus membros paralisados, ás vezes, fremiam numa ansia de liberdade!

Adorava o pai, único ente de família que conhecia. Admirava nele todos os exemplos: o heroismo, a honra, a justiça. Habituara-se desde pequenino a respeitá-lo, como o respeitavam os seus soldados. O seu sonho era crescer depressa e vir a ser soldado como ele.

Quando pensava que a sua doença o impossibilitava de realizar êsse sonho, chorava lágrimas de dor. Valia-lhe o pai que o consolava com carinhosas palavras.

E mais do que nunca, nessa noite de Natal, noite em que todos confraternizam, irmanados num mesmo sentimento de fé, lhe vinha à mente êsse desolador pensamento. O pai encontrava-se junto dele quando uma ordenança bateu à porta e pediu licença para entrar.

—A estafêta já chegou?

—Acaba de chegar, meu comandante.

O coronel encaminha-se para o gabinete do forte, onde já se encontrava um soldado de aspecto cansado e coberto de pó.

Mal avistou o oficial entregou-lhe um pesado embrulho. Respondeu às perguntas que cheio de carinhoso interesse, o coronel lhe faz àcerca da sua longa jornada, e retirou-se a um afectuoso gesto seu.

O comandante fica-se pensativo a olhar o embrulho; na testa nua, funda ruga de preocupação. E' que o ataque dos rebeldes está eminente e ele sabe que apesar de corajosos, os seus poucos soldados não puderão resistir por muito tempo.

Depois, como que a uma súbita lembrança, reage, e, com uma fisionomia mais alegre, passa ao aposento contíguo.

—Olá pai, já voltaste?—brada logo uma vozita, a de Jorge, que se encontra deitado num sofá.

O quarto onde penetramos, era alegre e com as paredes revestidas de florido papel. Junto do sofá estava uma estante bem provida, e lá mais ao fundo, a caminha simples, mas macia e confortável.

Ouçamos agora a conversa entre pai e filho, interrompida pela entrada da ordenança:

—Como sabes, Jorge, hoje é dia de Natal, e venho trazer-te a prenda do Menino Jesus.

Entregou lhe o embrulho que o petiz desatou, soltando logo um grito de alegria!

—O' papá: como és bom! — disse o pequeno ao mesmo tempo que cobria de beijos a face do pai.

A prenda era uma magnífica espingarda-metralhadora, um pouco mais pequena do que as militares, mas de excelente alcance.

—Eis-te possuidor do que mais desejavas—diz-lhe o pai—mas não se é um perfeito soldado só por se ter armas; é preciso, acima de tudo, manejá-las com firmeza e sabedoria.

—Mas, pai: que proveito tirarei eu em saber manejar armas, se nunca poderei utilizar êsse saber em benefício da Pátria? Esqueces que não posso andar e, por isso nunca serei escolhido para a servir? — perguntou o pequeno com os olhos enevoados pelas lágrimas.

O coronel pôs-lhe afectuosamente a mão no ombro, e com carinho, começou a consolá-lo:

—Estás enganado, Jorge. Eu ainda me não esqueci de que não andas, mas tu, mesmo assim como estás, podes servir a tua Pátria. Ela espera de ti, coragem, heroísmo, talvez até mais do que daqueles que combatem na frente de batalha. Sim; tu podes ser igual aos que fazem o sacrifício da sua vida e caiem no seu posto, aos que combatem nas fileiras com heroísmo, defendendo o solo pátrio, regando-o com o seu próprio sangue. Sê, portanto, sempre forte e encara os desgostos e revezes que a vida te proporcionar, com um sorriso nos lábios. Hoje entramos em combate, que será decisivo para um ou outro campo. Qual, é que eu não sei. E' um segredo que pertence à vontade divina. Tu és já um homenzinho, Jorge, e eu teria grande alegria se tu me prometesses enfrentar com coragem o resultado da batalha, quer a vitória fosse ou não nossa!...

Jorge, transfigurado pelas palavras do pai, estendeu o braço e disse com a sua vozita infantil que, no entanto, tinha agora ressonâncias graves: Juro!...

Horas se passaram, até que, no silêncio da noite, se ouve o brado de alarme da sentinela.

Principiava o ataque, mais forte e tenaz do que nunca. Durante longos minutos, só o troar do canhão e a fusilaria se fizeram ouvir, intervalados de penosos silencios. Mas aquela situação não se podia prolongar. Os viveres escasseavam; os soldados caíam uns após outros e o seu lugar ficava vago, porque não havia quem os substituísse. Um denso nevoiero envolvia o forte, dificultando a pontaria; uma torre já tinha caído incendiada.

Várias propostas de paz haviam sido feitas pelos atacantes, mas sempre o comandante respondeu com uma negativa.

Vendo que o fim era inevitável, reuniu todos os soldados que restavam e falou-lhes:

—Bem sabem que a vitória não será nossa, pois o nosso valor numérico é muito inferior; preparem-se para morrer como verdadeiros soldados que sois, porque eu não posso nem quero render-me. Lutaremos até à morte, e só quando não houver um único homem de pé, o forte se renderá.

Um grande clamor se seguiu a estas palavras do coronel e depois todos voltaram para os seus postos.

A fusilaria continuou. Um soldado caiu... outro... mais outro ainda; desta vez foi o coronel que caiu varado por uma dezena de balas.

O canhão foi pouco a pouco ficando silencioso... depois foram as espingardas.

Os rebeldes, desconfiados, não atacavam o forte com receio duma cilada. Por fim, após longos minutos de profundo silêncio, decidiram-se; a porta do forte foi arrombada e entraram de roldão.

O mesmo silêncio: não se via ninguém.

De repente, quando já estavam todos lá dentro, uma metralhadora principiou a dizimá-los. Atravessaram várias salas, corredores, e em todos eles encontravam corpos de soldados e oficais feridos.

Chegaram ao quarto donde vinham os tiros da metralhadora. Abriram de repente a porta e recuam espantados com o que viram. No meio do quarto, deitado num sofá, estava uma criança que segurava com firmeza uma metralhadora!

O capitão dos rebeldes, comovido, ante aquela prova de coragem, apresentou-o aos seus soldados como a personificação da bravura e do heroísmo, ordenando, em seguida, que lhe fossem prestadas honras militares.

O pequenino, depois da retirada dos rebeldes, ficou pensativo, olhando a metralhadora que tinha nas mãos e murmurou consigo:

—Eu também fui soldado!

MICY

Atenção para a 4.ª página

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme o artigo 37.º dos nossos Estatutos, convido os Snrs. Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 6 de Março próximo (1.ª Convocatória), pelas 14 horas, na sede social, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º—Discutir, aprovar, ou modificar o Relatório e contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1948;

2.º—Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1949.

O Presidente da Mesa da A. Geral,

A) CARLOS GOMES TEIXEIRA

Fábricas Jerónimo P. Campos, F.os

S. A. R. L.

Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 22.º dos nossos estatutos, são convidados os Srs. Accionistas a reunirem em Assembleia Geral ordinária, no próximo dia 24 do corrente, pelas 14 horas, na sede social, em Aveiro, a fim de discutiram e votarem o relatório e contas da nossa Direcção e o parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1948.

Aveiro, 3 de Março de 1949

O Presidente da Assembleia Geral

a) ALBERTO SOUTO

Declaração

O abaixo assinado Manuel Domingues Caramujo Graça, declara para todos os efeitos legais que trespassou o seu estabelecimento de vinhos e seus derivados, situado na Avenida do Doutor Lourenço Peixinho n.º 302, ao senhor Manuel Pires, convidando qualquer credor a apresentar dentro do prazo de 8 dias as suas contas, a-fim-de serem conferidas e pagas.

Aveiro, 3 de Março de 1949

MANUEL DOMINGUES CARAMUJO DA GRAÇA

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Agência Funerária CAPELA

ESGUEIRA — AVEIRO

(Telef. 504)

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos

Trasladações para todo o país

Urnas de mogno, pau-santo, pau setim e pinho envernizadas
Corôas, chumbo, cêra, vestidos e mantos, etc.

EX.mas SENHORAS

António da Silva Ferreira

(Cabeleireiro)

Proprietário do **Salão Arcada**, mudou para o n.º 18 da mesma Rua dos Mercadores, (Telefone 354) onde continua com a mesma atenção a servir V. Ex.as.

Durante

HORAS HORAS *e* **HORAS**

graças ao segrêdo Tokalon

Que maravilha! Empoa-se de manhã, e durante o dia inteiro, está certa de apresentar uma tez maravilhosamente aveludada e mate, com o aspecto da carnação natural. É a *«Mousse de Creme»* que dá ao Pó de Arroz Tokalon aderência tão extraordinária ao mesmo tempo que tonifica e amacia a pele. Além disso é *centrifugado*, facto que o torna de tal maneira fino e leve que é absolutamente invisível na pele. Por último, encontrará entre as côres em que se fabrica, o tom que se harmoniza exactamente com a sua tez, porque são seleccionadas por meio do *cromoescópio* de acôrdo com o comprimento de onda especial de cada carnação. Assim, o Pó de Arroz Tokalon, delicadamente perfumado, dá à pele uma côr absolutamente natural, pureza e suavidade até agora desconhecidas. Mesmo passadas muitas horas de trabalho ou de vida ao ar livre, reparará que os olhares dos homens são atraídos pelo novo encanto do seu rosto.

ULYSSES PEREIRA

CERVEJAS TABACOS

AGUAS MINERAIS

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 10 (Telef. 66)

(Transversal da Avenida) AVEIRO (Em frente ao Mercado)

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Consultas das 15 às 18 horas na Praça do Comércio, 11-1.º

Residência: Avenida Araújo e Silva, 55

Telefone 114

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação ossea e nutrição insuficiente.

Raquitismo: definhamento da creança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O RAQUITISMO combate-se com

ÓELO DE FÍGADO DE BACALHAU

do arrastão SANTA JOANA

Este Óle de Fígado de Bacalhau é um produto natural obtido por métodos científicos que lhes asseguram a presença de *Vitaminas A e D* na mais elevada concentração indispensáveis ao CRESCIMENTO e à formação do sistema OSSEO.

DEPOSITÁRIA EXCLUSIVA

Farmácia Morais Calado—Aveiro—Telef. 149

O cadáver vivo

—o—

No estúdio Etoile a excitação era grande. Nada de extraordinário havia nisso. E' um estado de espírito que reina em todos os estúdios no estado endémico. Porém, nesse dia de inverno, a atmosfera era particularmente incómoda. Estava-se quási a filmar a última cêna da fita *A florista de Nice*, cêna dramática, dificilíssima de representar, importantíssima para o exito da película.

Fóra do estúdio reinava um nevoeiro denso. Dia lugubre: os «figurantes» chegavam ao estúdio molhadíssimos, berrando e praguejando. As «stars», trazidas por carros esplêndidos e confortáveis, saiam dos mesmos gélidas e tiritantes. Ninguém resistia a um tal nevoeiro.

A's 9 horas em ponto, o enscenador Jean Lefrevre chegou. O seu mau humor acusava alguns graus abaixo de zero. Sentia-se gripado. O seu nariz mostrava uma certa semelhança com as lâmpadas vermelhas das portas de socorro.

«Onde está La Mara?» perguntou ao seu assistente. «O que está ela ainda a fazer?» «Não gosto muito desses feitios às «stars» americanas que está começando a tomar!»

O assistente e o homem dos acessórios, assim como a «script-girl» correram para os camarins e voltaram precedendo a estrela do filme, esta vestida com o vestido de florista de Nice. O seu papel do dia consistia em morrer esbeltamente com um tiro de revólver.

—Optimo!—disse ela ao enscenador. Já estou quàsi morta. Apanhei uma constipação terrível e durante toda a noite a tosse não me largou. Vamos a isso depressa, Jean, se faz favor, para que possa ir meter-me por debaixo dos cobertores que me esperam.

—Toda a gente no palco—gritou o assistente.

Os actores tomaram os seus lugares e Lefevre começou a afinar a cêna.

—Silêncio! Vai-se começar.

O formoso Guillaume Renard vira-se para La Mara:

—Enganáste-me!—diz ele. Encontrei a tua cestinha de flores na casa dêsse maltrapilho. O que estava ela ali a fazer? Responde! Então o que respondes?...

—Atchim!

Lefévre não se pode conter; sai como um tiro:

—Corte. E' preciso recomeçar.

—Enganáste-me! Encontrei...

Desta vez, a cêna vai até o fim. La Mara, atingida por uma bala, caiu por terra, com elegância e muito cinematográficamente.

—Minha adorada!—soluça Guillaume Renard de joelhos, «eu não queria...

Foi interrompido por uma tosse sêca. O cadáver, sufocado, treme e palpita para reter a tosse. Jean Lefévre saltou da sua poltrona. Se tivesse cabelos, têlos-ia arrancado.

—Basta!—temos de recomeçar. Paciência, teremos que recomeçar tantas vezes quantas forem precisas.

Guillaume Renard, furioso desta vez, gritou à La Mara:

—Você assina contactos indicando que monta a cavalo, guia um carro de corrida ou um avião, e nem é capaz de saber que 20 ou 30 centigramas de quinina por dia atalham um princípio de gripe como se se soprasse em cima...

A fita teve um grande êxito. Em particular, a última cêna foi muito apreciada pela crítica. Teria La Mara seguido o conselho do seu colega?

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.—Aveiro

---

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICOS

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

LEOVEGILDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Médico Oftalmologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — COIMBRA — R. Visconde da Luz, 8-2.º Telefone n.º 3629

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Agentes da SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Com o CHÁ VITAMINAS não há digestões difíceis

Depositário no distrito de Aveiro

João Campos

Rua da Corredoura, 4 e 6 (Telef. 341)

Prédio

Vende-se o da Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.os 310-312-314. Dirigir a esta Redacção.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Casa Vende-se a da Rua do Gravito n.os 69-71

Dirigir a Candido Madail—Esgueira.

Cal para construções

Cal fina e churra, das melhores qualidades, vende qualquer quantidade o fabricante, na Estrada de Cacia (Próximo do Parque de Material de Estradas—ESGUEIRA.

Automóvel D K W

Vende-se, ano de 1937, um só dono, bom estado de conservação e mecânica. Dirigir à Almeida Pato, na *Cromagem Pafer*, Estrada Nova do Canal—AVEIRO.

Marinha de sal

Vende-se, de explendida praia, sita na Gafanha, com 42 meios dobrados, por motivo de retirada do seu proprietário. Nesta Redacção se informa.

FOTARTE

Para casamentos

Para baptizados

Para dia d'anos

ou outra qualquer cerimónia, em que tenha de ser servido um

Copo de água

a única Pastelaria apta a satisfazer todas as suas exigências é a

Garrett de Aveiro

Rua da Arrochela, 29 — AVEIRO

À LAVOURA

Adubos para batata, milho e vinhas, com explendidos resultados, em todo o país.

O que há de melhor e maior rendimento.

Tratamento científico e fácil nas vinhas, para grande produção

DÃO-SE INFORMAÇÕES

Vende — PENNA PERALTA

Travessa da Câmara Municipal, 3-1.º

AVEIRO

Chrysler 34

Vende-se, só um dono, completamente bom e bem calçado. Dirigir à QUINTA DE TABOEIRA (Aveiro).

Motor de popa

para barco de passeio, marca *Evinrude*, vende-se. Dirigir á Rua de S. Sebastião, 109—AVEIRO.

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua da Sofia, 23, das 10,30 horas em diante.

Vendas à comissão

Concedem-se a pessoa idónea e activa. Falar das 13 às 14 e das 18 às 20 h. na Rua da Fábrica, 4 1/ch.

D. K. W.

Boa mecânica e estado bom. Vende-se. Falar em Ilhavo com o Dr. Vaz Craveiro.

ARTUR A. MOREIRA

MÉDICO

Consultas todos os dias das 15 às 19 horas

Largo do Pelourinho

(Telefone 178)

AVEIRO — ESGUEIRA

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 255

AVEIRO

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º

AVEIRO

Máquina HALDA

Ultimo modelo, em estado de nova, vende-se em conta. Nesta Redacção se informa.

Inocêncio Rangel (Bella) e A. Lúcio Vidal

Advogados

AVEIRO

A Óptica

ÓCULOS DE TODAS AS ESPECIES E PARA TODOS OS PREÇOS

BOAS LENTES — PROTEGEM A VISTA...

LENTES DAS MELHORES QUALIDADES E DE TODAS AS DIOPETRIAS

AVIAMENTO RIGOROSO DE TODAS AS RECEITAS MÉDICAS

Rua José Estevão N.º 23 — TELEFONE N.º 274

AVEIRO

Casas

Vendem-se: a da Rua do Vento n.º 106 e a da Rua Dr. Edmundo Machado n.º 45. Tratar com Joaquim Gonçalves, na Rua Manuel Luis Nogueira n.º 10—AVEIRO.